

PLATAFORMA DA DIRETORIA DA ABRASCO GESTÃO 2003-2006

Os componentes da chapa que se propõem a dirigir a Associação no período do próximo triênio ratificam os pontos de avanço conquistados nas suas últimas gestões, quer sejam: a legitimação do campo da Saúde Coletiva junto às associações científicas tais como a SBPC, junto aos órgãos de fomento à Ciência e Tecnologia (CNPq, CAPES FINEP e FAPs) e aos órgãos prestadores de serviços de saúde e formuladores das políticas de saúde do país (Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais e Municipais). Esforçar-se-á para que esses pontos se solidifiquem e se ampliem, através de uma firme interlocução com todos esses atores.

A nova conjuntura brasileira e os desafios que traz consigo no campo social, especialmente no da saúde, exigem da Associação uma presença ativa na construção de políticas públicas relativas não apenas aos problemas básicos de saúde como, também, de formação e desenvolvimento de recursos humanos adequados a esses problemas. A ABRASCO deverá se situar, coerentemente, nessa conjuntura como articuladora dos centros formadores de RH, como uma parceira dos gestores do SUS e de organismos voltados para projetos de cooperação técnica, em plano nacional e internacional.

Deverá participar ativamente da 2ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde, no sentido de buscar estabelecer as bases para a implantação de políticas de desenvolvimento de C&T que contemplem a diversidade do campo da saúde, especialmente no que concerne à Saúde Coletiva, tanto em sua complexa composição disciplinar, como na busca de um equilibrado desenvolvimento regional, observadas as prioridades relativas às necessidades e determinantes de saúde da população.

No mesmo sentido, a nova diretoria deverá associar-se aos movimentos que seguramente serão gerados em decorrência da 12ª Conferência Nacional de Saúde, atuando intensamente no processo de consolidação e aprimoramento do Sistema Único de Saúde. Abrirá espaços de participação e envolvimento de toda a comunidade da Área, representada pelos seus sócios individuais e institucionais, distribuídos em todas as regiões do país.

É pensamento dos membros da chapa que essa presença e atuação nas áreas de geração de conhecimentos, formação de recursos humanos e implantação de ações em saúde deverá gerar transformações positivas e consistentes na definição e implementação de políticas públicas que favoreçam a equidade e democratização

reclamadas e buscadas por todos os membros da comunidade da Saúde Coletiva brasileira. Caberá à diretoria ser uma caixa de ressonância dessas aspirações, favorecendo um diálogo e uma interlocução ativos com os formuladores e implementadores dessas políticas, especialmente as Agências de Fomento à pesquisa e formação de Recursos Humanos. Como resultado dessa firme atuação espera-se alcançar uma desconcentração progressiva da capacidade de produção e aplicação do conhecimento, buscando reunir ao mesmo tempo as especificidades do campo e suas diversidades regionais e, assim, caminhar no sentido oposto ao modelo concentrador hegemônico atual.

Do ponto organizacional interno à Associação buscar-se-á, em consonância com as diretrizes acima:

- manter e ampliar a participação da ABRASCO no Conselho Nacional de Saúde e suas comissões;
- participar de comissões intersetoriais nas quais o tema Saúde faz interface, tais como: CONAMA; do Ministério do Trabalho, do Ministério das Cidades, etc
- descentralizar e regionalizar as estruturas diretivas da ABRASCO e sua ação interinstitucional;
- aprofundar a condução colegiada da direção da ABRASCO;
- fortalecer o trabalho das Comissões disciplinares e Grupos Temáticos;
- favorecer uma forma de organização e ação da Saúde Coletiva que integre o ensino, a pesquisa e a prestação de serviços, como fontes que são da produção de conhecimento da área;
- estabelecer mecanismos para um maior equilíbrio e sintonia entre as distintas vertentes que compõem o campo da Saúde Coletiva;
- ampliar as bases de associados implicados na produção de conhecimento no campo.